



Projeto árvore da leitura no Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional – TO

Jaqueline Ferreira de Sousa¹ e Andréia Santos Japiassú².

¹Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. Bolsista no PIBIC/CNPq e voluntária no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: jsousadireito@gmail.com; ²Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. Bolsista no PIBIC/CNPq e voluntária no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: andreiajapiassu@gmail.com.

Resumo: A escola do campo deve ser consubstanciada em princípios e diretrizes que integrem o local ao qual está inserida. O empoderamento histórico cultural e a ressignificação do sentimento de pertencimento ao local são temáticas que, alinhadas aos processos educativos da Educação em Agroecologia, podem sensibilizar na construção de consciência ambiental e social dos envolvidos. Nessa conjuntura, o Projeto “Árvore da Leitura”, na Escola Municipal Carmencita Matos Maia, no Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional – TO, se desdobrou em ações e práticas voltadas a criar diálogo entre o teórico e prático nas inter-relações com os diversos atores que compreendem a unidade de ensino. A partir da metodologia inclusiva, o processo educativo fora pautado no construtivismo e no “aprender a aprender”, e visou evidenciar a Educação em Agroecologia como formadora de práticas sustentáveis, entrelaçando os seus princípios basilares, quais sejam, a vida, a diversidade, complexidade e transformação.

Palavras-chave: Práxis; Ressignificação; Diversidade.

1. Introdução

A ferramenta da multi/interdisciplinaridade busca envolver os sujeitos da educação no estabelecimento de relações e trocas de experiências, entre os diferentes saberes, contextos e culturas, tendo em vista o fortalecimento dos conhecimentos e ações que promovem o diálogo e vivências entre campo e cidade. Nesse sentido, o Projeto “Árvore da Leitura, no Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional – TO”, desenvolve ações na Escola Municipal Carmencita Matos Maia, as quais



contemplam a construção de identidade do campo, a valorização dos seus atores, motivados pelo sentimento de pertencimento, a partir de um currículo vivo e significativo do que se aprende na escola.

Ressignificar por meio de metodologias participativas, o contexto sociocultural e histórico em que se encontram inseridos os alunos da Escola, na sua maioria filhos dos impactados por barragem, especificadamente, pela Usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães no Estado do Tocantins, se faz fundamental para que os sujeitos se sintam protagonistas de sua história. As atividades foram iniciadas no ano de 2014 e, tiveram por objetivo precípuo, desenvolver e fortalecer ações pedagógicas interdisciplinares entre a academia e a escola do campo, a fim de promover o diálogo e vivências de valorização e preservação dos diferentes saberes, isso por meio da ludicidade e práticas pedagógicas contextualizadas, visando a troca de experiências e novas aprendizagens.

Conhecer para cuidar, emancipar-se, superar problemas é fruto da observação e compreensão das inter-relações do sujeito com o ambiente. Nessa realidade extremamente complexa, a criação de espaço de diálogo, a partir de ferramentas participativas intrínsecas aos princípios da Educação em Agroecologia foi a base para os avanços rumo ao (re) conhecimento da identidade de escola do campo da Unidade de Ensino Carmencita Matos Maia. Portanto, as atividades do respectivo projeto perpassam por um currículo vivo proveniente da natureza e dos saberes culturais da comunidade. Estabelece um elo entre letramento interdisciplinar e significativo com o contexto sociocultural dos seus atores.

2. Descrição e reflexões sobre a experiência

Fruto de debates e discussões sobre a necessidade de ser a escola do campo e não apenas no campo, a temática da educação campesina sofreu ao longo das últimas décadas diversas transformações e renovações, alavancadas pelo inconformismo dos povos que sempre foram relegados ao esquecimento (BAYERL; ANDRADE e MANSO 2010). Com efeito, a Pedagogia que Paulo Freire propõe assenta-se nos movimentos sociais, conforme afirma Paludo (2001, p. 91), “é nos anos de 1960,



com Paulo Freire, que no Brasil se tem, pela primeira vez, de forma consistente, uma pedagogia anunciada das classes populares”. O que engloba também a população da zona rural.

Conforme aduz Fonseca e Paz (2012, p. 13), a “história da Educação do Campo surgiu da luta de homens e mulheres por uma educação que considere sua realidade social, econômica e política”. Logo, nota-se que a história da conquista do direito à educação rural teve a valorosa contribuição dos movimentos sociais e mostra o quanto é importante trabalhar com a realidade local para que ocorra progresso nas ações e práticas. Nessa conjuntura, o Projeto “Árvore da Leitura” tem concretizado suas ações, a partir da práxis educativa de Paulo Freire, apropriando-se também analogicamente dos princípios teóricos da Epistemologia Genética de Jean Piaget e da didática do “aprender a aprender”, de Pedro Demo, utilizados para a elaboração da Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável (MEXPAR).

Localizado na zona rural do Município de Porto Nacional, o Reassentamento Flor da Serra, trata-se de comunidade constituída por famílias impactadas pela construção da Usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães no Estado do Tocantins. Estas, se viram obrigadas deslocar-se de suas propriedades e desapegar ao patrimônio histórico e cultural, construído ao longo do tempo, sem maiores alternativas (SOUSA e PREVIERO, 2015). Ao longo dos anos, suas vidas foram reconstruídas nos espaços do Flor da Serra e, nesse processo histórico de mudança, encontram-se inseridos os seus descendentes, ou seja, seus filhos, netos e bisnetos. A partir desse contexto surge a necessidade de (re) conhecer e trabalhar a trajetória sócio histórica desse lugar, a fim de que tais sujeitos sintam-se construtores e partes dessa história. Este sentimento fortalece os laços de pertencimento e de empoderamento na superação das dificuldades para manter-se no lugar.

A Educação em Agroecologia, seus princípios e diretrizes, são ferramentas essenciais na construção dessa identidade dentro dos espaços de ensino e de aprendizagem do campo. O desafio é contribuir para que a escola esteja em permanente diálogo com a comunidade e, juntas, consigam romper o paradigma de que, quem mora no campo é inferior aos que vivem na cidade. Assim, as ações e práticas foram desenvolvidas envolvendo leitura, ludicidade e atividades socializadoras trabalhadas tanto com os alunos como também com professores e moradores da Comunidade. Nessa dinâmica foi



possível estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e saberes da comunidade. Além da troca de experiências, onde há sempre o que ensinar e aprender.

2.1. Interação com os espaços da Escola Municipal Carmencita Matos Maia, no Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional - TO.

Com a finalidade de proporcionar uma relação dialógica entre comunidade, escola e alunos, a leitura e a escrita contextualizadas foram o foco da ação. A partir dessa estratégia, promoveu-se oficinas de estimulação prática de leitura sensorial, confecção de brinquedos com sucatas, jogos de consciência ambiental, montagem de dicionário com nomes de árvores, plantas e animais existentes no reassentamento, pintura com terra e pigmentos de vegetais. Além de metodologias inclusivas para acolher os alunos, e estes se sentirem parte da escola e do local onde vivem.

2.2. Resgate da memória histórica do Reassentamento Flor da Serra

A ação objetivou, justamente, tornar presente a memória histórica do Reassentamento Flor da Serra e ressignificá-la no contexto sócio educacional da unidade de ensino, de modo a contribuir com a construção de uma escola, cujas características sejam do campo, e não no campo. A partir do tema “Meio Ambiente e Cultura”, os alunos, por meio de recursos lúdicos e metodologias problematizadoras participaram de práticas educativas, as quais tiveram fotografias, reportagens e fatos que compõem a história do lugar. Trata-se de longa e interessante narrativa que contribui na formação da identidade dos alunos da escola.

2.3. Construção de identidade socioambiental dos alunos do Reassentamento

A área de Reserva Legal tornou-se uma agradável sala de aula, propícia para educar o olhar. Ver e estabelecer relações com todos os elementos que a compõe, dando sentido ao lugar onde se vive. Esta é uma das habilidades necessárias na formação humana e ambiental das pessoas.

Durante o percurso de estudo, as crianças identificaram árvores, estabeleceram diferenças entre tamanho, altura, espessuras dos troncos, as frutíferas e não frutíferas. Ao mesmo tempo que em



seus limites de construção da escrita pronunciavam o nome das árvores, sílaba por sílaba e logo o registro magicamente acontecia com ajuda de outros colegas ou de professores.

2.4. Natal ecológico: (des) envolvimento com o Reassentamento Flor da Serra

As atividades aconteceram de forma paralela. Primeiramente, as mulheres do Reassentamento, algumas mães de alunos, com criatividade confeccionaram enfeites e símbolos natalinos, utilizando recursos naturais do local. Como folhas de vários formatos e tamanhos, sementes, cipós, galhos secos, entre outros elementos da natureza.

Enquanto que, os acadêmicos do Centro Universitário Luterano de Palmas, envolvidos nas atividades do Projeto, realizaram atividades motoras e lúdicas com as crianças, tais como, alongamento com balões, corrida de saco, corrida com ovo, bambolê e etc. Além disso, as crianças participantes receberam brinquedos, encerrando o momento com o lanche coletivo.

Durante essa atividade houve trocas de experiências e desejo de novos encontros no próximo ano. A presença dos pais também foi de suma importância para o processo de integração e interação.

2.5. Semana Nacional dos Povos Indígenas

A fim de melhor compreensão do assunto, trabalhou-se a “História de Erehê Krenak”, filme infantil que discute de maneira lúdica, a situação dos povos indígenas no Brasil, desde a colonização aos dias atuais. Além da discussão sobre o filme, os alunos declamaram poemas, leram histórias da Literatura Indígena e desenvolveram jogos pedagógicos de incentivo à leitura.

A ornamentação da Escola do Reassentamento Flor da Serra lembrou os elementos de tradição indígena que fazem parte da sociedade nacional, como muitos alimentos plantados e consumidos: milho verde, mandioca, beiju e também utensílios domésticos, artesanatos e instrumentos utilizados no cotidiano desses povos.

2.6. Revivendo a cultura local



O empoderamento da cultura local também deve ser integrado como ferramenta para o (re) conhecimento da identidade dos sujeitos como protagonistas de suas histórias. Assim, as práticas em torno da ação de reviver a cultura do local, foram realizadas da seguinte forma: a) Dramatização de história, leitura de contos, poesias e dança tocantinense cultural (Sússia) e; b) Os alunos da Escola Carmencita Matos Maia foram envolvidos em estações de leituras, desenhos, pinturas com tintas à base de terra e colagens com jornais.

3. Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Conforme pressupõe o artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação compreende os métodos empregados na formação político-social do ser humano, os quais se (des) envolve através das inter-relações com o meio no qual está inserido (BRASIL, 1996). Vejamos:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Grifo nosso).

Assim, considerando a complexidade que permeia a temática em tela, verifica-se então, a necessidade do estabelecimento de diretrizes e princípios para orientar os processos formativos, o que justifica as políticas existentes sobre a temática, a exemplo, a Política Nacional de Educação em Meio Ambiente, instituída pela Lei nº 9.795/1999.

Com a mesma preocupação, também respaldada na carência de princípios e diretrizes norteadores da Educação em Agroecologia (apenas para direcionar na tomada de decisão sobre os caminhos a serem seguidos), a primeira edição do Seminário de Educação em Agroecologia (I SNEA), originou síntese do diálogo dos participantes, distribuídos em grupos de trabalhos, sistematizada em



quatro eixos integradores, quais sejam, Princípio da Vida, Princípio da Diversidade, Princípio da Complexidade e Princípio da Transformação (BRASIL, 2013).

Neste sentido, a metodologia desenvolvida pelo Projeto “Árvore da Leitura”, baseou-se em instrumentos norteadores da Educação em Agroecologia para consubstanciar suas ações e práticas. A construção da identidade socioambiental dos alunos, buscando o (re) conhecimento do meio em que vivem, de forma a valorizar os recursos naturais, assenta-se como ação prática de aplicabilidade do Princípio à Vida, aqui entendido em sua plenitude. O que compactua com o Princípio da Diversidade, justificado na valorização dos recursos naturais, da cultura local, das peculiaridades territoriais e dos saberes e fazeres da Comunidade. Isso, pois, desperta nos alunos um novo olhar para o meio, ao qual estão inseridos e também fortalecem as relações de inserção e pertencimento em suas origens.

A realidade da Escola Municipal do Reassentamento Flor da Serra é bastante complexa, primeiramente pelo histórico sociocultural que carregam as famílias impactadas por barragem que aí residem. Segundo porque, o meio rural tomado cada vez mais pela urbanização enfraquece a identidade campesina e a organização local, o que motivou práticas da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Somente dessa maneira a universidade pode contribuir para a valorização do saber e o fortalecimento dos sujeitos como protagonistas de suas próprias histórias.

Superar problemas, emancipar-se, sentir-se como parte do meio, foram algumas das prioridades trabalhadas com os estudantes. Justamente porque, apenas quando os sujeitos envolvidos se sentirem como parte do meio, estes terão autonomia para assumir a identidade campesina da escola. E, então, ser a escola do campo e não apenas no campo. Ademais, a escola foi palco de discussões sociais transformadoras, consolidando o diálogo horizontal entre educando e educadores, conforme pressupõe o Princípio da Transformação.

4. Considerações Finais

A partir das metodologias participativas empregadas e da utilização dos princípios da Educação em Agroecologia, nos processos educativos do Projeto “Árvore da Leitura”, a Escola



Carmencita Matos Maia tem assumido a passos graduais, a sua identidade de escola do campo, a começar pelo currículo com conteúdos significativo, bem como, uma prática pedagógica coerente com o projeto de vida dos alunos. Dentre os resultados parciais obtidos até o momento com esta experiência, as reflexões sobre o meio ambiente, a preservação e o cuidado que deve ter pelo lugar onde se vive, demonstram que a escola é lugar de transformação. Ainda que tímidas, há evidências disso com a participação dos alunos e professores nas atividades lúdicas e de incentivo à leitura da realidade e do texto com seus desdobramentos afim de compreender, interpretar e intervir nessa realidade.

Ademais, a valorização do saber local, dos ritos culturais, a construção e o fortalecimento das inter-relações entre os envolvidos, sinaliza que os processos educativos não podem ser amarrados a currículos e métodos fragmentados e descontextualizados. A escola precisa se abrir para vida do aluno e da comunidade onde está inserida. Portanto, faz-se necessário uma educação para os alunos do campo, pautada nos princípios da Educação em Agroecologia, por contemplar o processo formativo de práticas sustentáveis, capaz de ser desenvolvida em todos os níveis de ensino. Só assim, pessoas humanas, ecologicamente responsáveis serão formadas, comprometidas com sua casa comum, o planeta. A começar pelo lugar onde se vive.

Referências

BRASIL. *Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes*. Associação Brasileira de Agroecologia, Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/20800/12191>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

BAYERL, G. da S.; ANDRADE, R.; MANSO, M. H. S. *Educação do Campo: Uma Reflexão dos Fatores Históricos e Políticos da Realidade do Estado do Espírito Santo*. In: Anais da 15ª Jornada Brasileira de Pedagogia Social, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, 2010.

FONSECA, R.R.; PAZ, S. L. *A Educação do Campo: História e Perspectivas*. In: Anais do V Encontro de Acadêmicos de Pedagogia e Educadores, Universidade Estadual de Goiás, 2012. Disponível em:



<<http://www.bibliotekevirtual.org/simposios/2317-1421/2317-1421-a003.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

PALUDO, C. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo; Camp, 2001.

SOUSA, J.F.; PREVIERO, C.A. *Resiliência Socioambiental dos Reassentamentos Rurais da UHE Luís Eduardo Magalhães, no Estado do TO*. In: XV Jornada de Iniciação Científica do Ceulp - Ulbra, 2015, Palmas - TO. XV Jornada de Iniciação Científica do Ceulp-Ulbra, 2015.

ANEXOS



Figura 1. Interação com os espaços da Escola e da Reserva Legal.

Fonte: Arquivos da autora.



Figura 2. Revivendo a cultura local e externa.
Fonte: Arquivos da autora.



Figura 3. Natal ecológico: (des)envolvimento com o Reassentamento Flor da Serra.
Fonte: Arquivos da autora.



Figura 4. Atividades lúdicas e de interação.
Fonte: Arquivos da autora.